

Recomendações à Secretaria sobre a violência contra trabalhadores e usuários no Sistema de Saúde de Campinas

O Conselho Municipal de Saúde de Campinas vem expressar sua solidariedade à Valéria Ceriani, servidora municipal reconhecida por colegas de trabalho, usuários e usuárias nos diferentes serviços onde atuou e atua, como profissional dedicada, compromissada, atenta às necessidades e acolhedora com as dificuldades dos seus/suas pacientes.

Infelizmente a violência praticada por esta usuária contra a servidora não é a primeira (e nem será a última) vez que ocorre, tendo sido denunciada por este Conselho outras vezes e no início deste ano (<https://cms.campinas.sp.gov.br/novidades/nota-sobre-violencia-nos-centros-de-saude-de-campinas-0>).

A partir deste fato, porém, não se pode depreender que usuários são violentos ou generalizar, e, como consequência, restringir acesso ou estigmatizar a população de uma determinada região onde o fato aconteceu. Também eles são vítimas de violência institucional e estrutural, típicas da sociedade brasileira.

A violência é um dos mais graves problemas que enfrentamos no Brasil contemporâneo. São aproximadamente 50 mil pessoas assassinadas por ano (50.033 vítimas em 2020, 4% a mais que em 2019), incluindo aí o feminicídio, crimes raciais e de gênero. Somem-se a isso as agressões particularmente às pessoas negras, LGBTQIA+ e mulheres. Temos o retrato dramático disso no Brasil e, claro, também em Campinas.

A raízes e gênese dessa situação são a pobreza, o acesso facilitado a armamento, o narcotráfico, o racismo, a misoginia, a LGBTfobia, a corrupção de autoridades, o descrédito na Justiça e a impunidade. É fruto ainda da violência institucional, que no caso da Saúde se reflete na dificuldade de acesso ao cuidado, particularmente ao atendimento médico, já ruim antes da pandemia e piorado no seu curso, o que afeta os usuários. Por outro lado, a falta de condições adequadas, reforma administrativa que ataca direitos, sobrecarga de trabalho, dificuldades para gozar férias de 30 dias, suspensão de licenças prêmio, redução na quantidade de trabalhadores, são violências contra os trabalhadores da Saúde. E assim, uma retroalimenta a outra.

A solução exige mudanças estruturais na sociedade e no estado brasileiro e inclui distribuição de renda, políticas efetivas de inclusão social, garantia de renda mínima, o fim da miséria e da fome, políticas de segurança efetivas, novas formas de encarar o uso ilícito de substâncias psicoativas, educação de qualidade para todos, alternativas ao encarceramento, entre outras.

Como se vê, são políticas e mudanças estruturais de longo prazo, que recusam uma simplificação ou que dependam de atitudes individuais como única saída para nossas mazelas. Ao contrário, o enfrentamento dessa realidade depende também da reconstrução da aliança entre trabalhadores e usuários resistindo aos ataques às políticas públicas generosas como o SUS, por sua efetiva implantação como direito humano à saúde.

Contudo não podemos esperar e precisamos, de imediato, de ações concretas que, se não resolvam, diminuam o problema e evite novas agressões, sejam de usuários a trabalhadores, sejam destes a usuários.

Neste sentido o Conselho Municipal de Saúde de Campinas reforça suas RECOMENDAÇÕES de ações imediatas à Secretaria, como já apontadas no início do ano e que não tiveram o devido encaminhamento de conjunto até o momento:

- Colocação de câmeras e alarmes nas unidades e contratação de seguro contra roubo para equipamentos como computadores e outros que chamam atenção para furtos;
- A guarda municipal mais próxima do serviço, fazendo rondas com mais periodicidade e adentrando, várias vezes no dia, nos recintos das unidades, de modo a se vincular com o serviço;
- Vigilância nas 24 horas, 7 dias da semana em todos os serviços;
- Melhora da iluminação pública ao redor das unidades;
- Discussão com a Secretaria de Segurança e o Conselho Integrado de Segurança Pública e Defesa da Vida de Campinas para que se mantenha um “serviço de inteligência permanente” para estudarem e viabilizarem outras ações imediatas e complementares, especialmente monitorando atuação de organizações com “modus operandi” comuns para enfrentamento diversificado.
- E acrescentamos a essas, de imediato, a realização de campanha de comunicação de massa, por todos os meios disponíveis, contra a violência contra servidores públicos e trabalhadores da saúde, os responsáveis, na linha de frente, pela contenção da pandemia na cidade e por salvar vidas, o que é feito com reconhecido denodo pelo conjunto dos trabalhadores municipais da saúde.

Campinas 22 de setembro de 2021.

Conselho Municipal de Saúde